



4ª REUNIÃO DA DIRETORIA DA ABRASCO DA GESTÃO 2015 – 2018

DIAS 14 E 15 DE ABRIL DE 2016

HORÁRIO: 09 ÀS 17HORAS

LOCAL SEDE DA ABRASCO – SECRETARIA EXECUTIVA – RIO DE JANEIRO

PRESENTES

Diretoria: Gastão Wagner, Cipriano, Eli Iola, Elias Rassi, Leny Trad, Mario Schefer, Nilton Pereira, Ronir, Paulo Amarantes, José Sestelo

Conselho: Alcides Miranda, Anaclaudia, Eleonora Dorsi, Guilherme Franco, Marília Luvisson, Glória Teixeira

Secretaria Executiva: Vilma Reis, Bruno Dias, Thiago Barreto, Carlos Silva.

1º DIA – 14 DE ABRIL

(1) ABERTURA

Ao saudar e agradecer a presença de todos, Gastão Wagner repassou a pauta previamente desenhada e acatou duas alterações: (a) tratar do item da prestação de contas pela Secretaria Executiva na parte da manhã do segundo dia; e (b) inserir item sobre a Agência de Acreditação Pedagógica.

(2) DISCUSSÕES E DEBATES

Considerando a natureza da pauta que destaca duas principais questões como: (a) Avaliação do Funcionamento Institucional da ABRASCO e (b) Papel da ABRASCO na Crise Sanitária e na Política de Saúde, os debates e reflexões de membros da diretoria e do conselho da abrasco seguiram mesclando esses aspectos sem registros literais das diferentes contribuições. Neste sentido, tentar-se-á assinalar nesta memória de reunião os encaminhamentos propostos e acertatos.

Aos seis meses des gestão desta diretoria, foi destacada a relevância de realizar uma avaliação desse período, sobretudo a partir do reconhecimento do importante papel da Abrasco ao representar diversos segmentos como de pesquisadores, de trabalhadores e de gestores, entre outros; bem como do papel de legitimar a saúde coletiva como área científica e de produção de conhecimento.

Entendeu-se que neste momento, conforme consta no programa de candidatura desta diretoria, faz-se necessário o fortalecimento qualificado da sociedade civil e o envolvimento da Abrasco com os movimentos sociais com a perspectiva de compreender e encaminhar suas demandas por cidadania, pela garantia de direitos e de exigir avanços em igualdade e equidade.

(3) COMISSÕES, GRUPOS TEMÁTICOS E FÓRUNS DA ABRASCO

No bojo das preocupações da reunião constou o debate à luz do regimento interno da associação, com a perspectiva de ter mais claro possível o papel das Comissões, dos Grupos Temáticos, dos Fóruns da Abrasco e de suas diversas representações. E, além disto, revisar a relação do papel dessas instâncias e da Abrasco como um todo, no contexto político, econômico e social do país.

No aspecto das estruturas da Abrasco como Comissões e Grupos Temáticos ficou sublinhada, a necessidade de debate mais aberto, ainda que o entendimento é de que caberá ter a palavra em nome da Abrasco, o seu presidente, a diretoria e a Assembleia Geral. Neste sentido, todas as outras estruturas são assessorias e não podem falar em nome da Abrasco.

Cabem, portanto, às Comissões (essas mais organizadas e de caráter permanente) e aos Grupos Temáticos (de caráter temporário e que podem ser extintos) desenvolverem temas, materiais e/ou outros produtos de natureza específica de suas constituições para subsidiarem o presidente e a diretoria em suas decisões.

Há expectativas de que a Abrasco busque consensos, pois sublinhar o aspecto de posições individuais descaracteriza-a de ser uma associação. As perguntas postas foram: quem representa quem? E a quem a Abrasco representa?

Houve duas propostas assinaladas na perspectiva de ampliar o debate, mas não acatadas: (a) sobre a possibilidade de cada diretor se responsabilizar como referência a um ou mais dos Grupos Temáticos; (b) criação de WhatsApp dos coordenadores de GT para facilitar a troca de conhecimento e para circular informação do que estão realizando os diferentes grupos.

Carlos citou a realização de congressos internos da Abrasco (entre Comissões e Grupos Temáticos e Fóruns da Abrasco) e a reunião de alguns representantes de GT nas atividades prévias do 9º Congresso Brasileiro de Epidemiologia, em Vitória, na qual se destacou a relevância de suas próprias especificidades e a impossibilidade de engessá-los numa normativa única.

Neste tema de pauta foi aprovada pela diretoria, a criação do Comitê Assessor de Relações Internacionais para que se faça então, constar no Regimento Interno da Associação.

(4) REVISTAS DA ABRASCO

Ao se discutir de modo democrático a necessidade de fortalecimento das estruturas da Abrasco e a sua influência na sociedade, foram citadas ainda, as revistas da Abrasco, destacando-se a Revista Ciência & Saúde Coletiva como uma publicação plural em que todas as áreas publicam e a Revista Brasileira de Epidemiologia, priorizada pela epidemiologia.

Gastão, na oportunidade deu notícias sobre a reunião com Cecilia Minayo e os editores associados, na qual ratificou a importância de manter a C&SC como uma revista da Abrasco, assinalando os investimentos técnicos e financeiros que Abrasco faz, inclusive mensalmente, no quadro de seus funcionários com esforços e estratégias necessárias para garanti-la como tal. Essa revista foi incluída no orçamento da Fundação Oswaldo Cruz e acertada a contratação de mais uma funcionária, que era bolsista.

Além de proposta foi valorizada a consolidação de uma política editorial e de gestão integrada dos editores associados da Ciência e Saúde Coletiva.

Como encaminhamento foi acertado a organização de um orçamento integrado e único para a Revista, ser coordenado pela Secretaria Executiva.

Vilma convidou a todos para o lançamento do número temático da Ciência e Saúde Coletiva sobre os 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, que será lançado no Palácio do Catete com a expectativa da presença de autoridades municipais, no próximo dia 20 de maio.

(5) Associados

O acesso do associado ao website, em particular para efetuar sua associação à Abrasco e os pagamentos de anuidades foram considerados como em situação crítica, que como tal precisa ser revertida o quanto antes para garantir melhor apoio e acolhimento aos associados por parte da Abrasco.

Nas reuniões semanais de Skype da Secretaria Executiva com o presidente da Abrasco o assunto vem sendo tratado com teor de prioridade para a busca de solução o mais rápido possível. Isto inclui a recuperação e (re) arrumação no site da Abrasco e a adequação atualizada do banco de associados.

A Secretaria Executiva relatou os procedimentos e investimentos que estão sendo feitos para vencer essas dificuldades a partir de contratação de nova empresa de técnica em informática (feita por seleção por carta convite), na expectativa de que se evitem os problemas ocorridos com as empresas anteriores, como a de troca de ramo de atividade entre outros percalços no caminho que levaram a rompimento de contratos.

A proposta a ser cumprida é a de tornar funcional e adequado os procedimentos de pagamento de anuidades com garantia de diferentes formas de pagamento, de recibos e de valorização de cada associado, quer individual ou institucional. Após esses acertos, a expectativa é a de lançar uma campanha para associados.

Ana Claudia, considerando sua experiência com a coordenação do curso de EAD no Programa de Epidemiologia de Pelotas, comprometeu-se a dar apoio e suporte à Secretaria Executiva no acompanhamento dos acertos e mudanças necessárias do site, em particular no aspecto de associados.

(6) Auto Financiamento da Abrasco

Durante a reunião foram reforçados pela análise da atual conjuntura política e contexto econômico, que os debates realizados confluíram para reforço da importância da Abrasco em ter seu próprio financiamento (autofinanciamento), fortalecendo o quadro de seus associados, buscando cada vez mais valorizá-los e trabalhando para que todos se sintam com desejo de serem associados da Abrasco.

Neste sentido, entre os encaminhamentos dados estão:

(a) o de aprofundar debates sobre o que significa ser associado da Abrasco na valorização do aspecto político e ampliando, sobretudo, o rol de interlocução da Abrasco com outros segmentos, como: médicos, empresários, movimentos sociais em particular. Uma das finalidades é a de evitar que a Abrasco permaneça conversando apenas internamente, ou seja

conversando sempre entre os mesmos. “É desafiante falar com quem não concorda com a gente”.

(b) que nesses debates as Comissões e Grupos Temáticos poderiam investir em trabalhar e atuar para que sejam sustentáveis; e que garantiriam dentro dos princípios democráticos, que fossem mais abertos e acessíveis.

(c) como proposta geral a Abrasco deverá buscar financiamentos fora do planalto central e descentralizar (em outras esferas da gestão) a busca de financiamento também, fazendo-o junto aos seus associados e à outras instituições.

(7) O Funcionamento da Abrasco

Entre as diversas manifestações dos presentes foram assinalados alguns aspectos como a importância de estimular o ativismo de pesquisadores e da Abrasco como associação pelo direito à saúde, cidadania e pelo SUS.

Ao mesmo tempo, foi reconhecido o aspecto da complexidade de sua estrutura organizativa desde os associados institucionais que se congregam no Fórum de Coordenadores de Programas de Pós Graduação em Saúde Coletiva, como nas diversas representações exercidas pela Abrasco, como por exemplo, no Conselho Nacional de Saúde e no desempenho de suas Comissões e dos Grupos Temáticos com suas manifestações e atuações específicas que são na verdade, o que mantêm a diversidade da Associação. Portanto, com as suas estruturas, a Abrasco exige - como descrito no programa de candidatura desta diretoria - uma gestão de seu conjunto de modo democrático para que propicie o fortalecimento técnico, científico e administrativo operacional a fim de discutir claramente seu papel e influência na sociedade. O que deve se contrapor a tendência de um posicionamento monolítico da associação.

É importante considerar três frentes de atuação da Abrasco: (a) os seus associados; (b) os movimentos sociais e a sociedade; e (c) sua dinâmica interna de funcionamento com a perspectiva de enfrentar o contraditório, que faz parte da democracia.

Neste sentido a Abrasco deve se fortalecer construindo uma rotina de debates e de parcerias institucionais com vistas a assumir e definir posicionamentos e atitudes diante da divergência, além de poder apresentar propostas concretas e produzir conhecimento considerando o seu papel de formação de opinião e não apenas de mobilização.

Entre diversas contribuições e posicionamentos da reunião, pode ser ressaltada a necessidade de abordar a questão: se e como a Abrasco reflete a fragmentação da saúde coletiva a partir da valorização da especialização; e se de fato, a Abrasco representa a pluralidade do campo ou de núcleos/departamentos/programas específicos?

Outro aspecto assinalado foi o de refletir sobre o que pressupõe o Estatuto da Abrasco e sua relação com a prática da associação. A partir daí seria possível melhor identificar o papel de vice-presidente da associação e que se valorizasse o olhar regionalizado da saúde coletiva nas distintas regiões do país.

Incluir representantes de GT nas reuniões de diretoria foi outra proposição.

(8) Conjuntura Política Atual

Foi destacado o papel político da Abrasco como instituição científica e não sindical, o que torna necessário assumir a crise sanitária e radicalizar o diagnóstico até agora feito, bem como os princípios democráticos.

Surgiu a observação de que a crise sanitária revela uma crise de desassistência (fim e desmonte de programas, como o de vacinação, da HIV/AIDS, entre outros) A crise não é só conjuntural (não há só a falta de recursos), mas ela está caminhando para ser o SUS para os pobres.

Com esse diagnóstico sombrio é preciso anuncia-lo e revisar o espaço que se ocupa no sentido de mudar um pouco a identidade da Abrasco construída para o campo, ressaltando que apenas a defesa do SUS e o diálogo com o governo não são suficientes – é importante verificar outras forças (a juventude) e movimentos (das ruas). Pensar como se deve conversar e ter uma interlocução melhor com nossas bases e comunicar melhor, inclusive com Comissões e Grupos Temáticos o que queremos. Outro aspecto citado nessa discussão é que a Abrasco precisa aprender a ser oposição e deixar de ser governista como tem sido nos últimos anos e ter mais agilidade em suas ações/atitudes.

(9) Encaminhamentos

Gastão apresentou em síntese, aspectos importantes e encaminhamentos:

- (a) Radicalizar com o direito à saúde, em especial com a crise sanitária do SUS para mobilizar toda nossa capacidade;
- (b) Repensar a Abrasco como entidade política e mobilizadora valorizando articulação com os movimentos sociais;
- (c) Das questões operacionais, deverá ser priorizada a campanha para os associados com manutenção das ações permanentes voltadas para os associados – a dificuldade de pagar a anuidade, neste momento, é o motivo pelo qual mesmo os membros de Comissões e Grupos Temáticos não se associam
- (d) Deverão constar no site da Abrasco lista de composição de Comissões e Grupos Temáticos, Secretaria Executiva, Diretoria, Conselho e Associados Relações;
- (e) Houve consenso de que a Abrasco tem que garantir unidade e de que é preciso dar forma democrática e plural para construir consensos, bem como a forma disto vir a público – (o Estatuto não proíbe associados)
- (f) No que se refere as Comissões, Grupos Temáticos e Fóruns da Abrasco e a publicação de notas específicas fica acertada a importância da assinatura nominal daqueles que escrevem a nota; entretanto quando não houver consenso, não se publicará. Sugere-se que Comissão poderá ter saída de notas pela Abrasco, enquanto o Grupo Temático que deve ser flexível, mas não deve ser engessado – quando elaborar uma nota ou manifestação deve assumir isto e compartilhar com a associação, preferencialmente assinando em dissenso, a nota nominalmente. Vale destacar que a manifestação de opinião da Abrasco será feita pela diretoria, presidente e assembleia. Foi lembrado que os GT têm oportunidade de se manifestar livremente, mas não o de ser grupos pequenos que se apropriem e expõem a Abrasco; até por questão de segurança jurídica

(10) Algumas Questões, encaminhamentos e maior necessidade de debate

Algumas questões referentes à exposição de opinião da entidade terão como base o seu Estatuto e/ou seu Regimento Interno, que precisarão ser consultados e/ou alterados quando necessário e de acordo com os trâmites legais da instituição.

De modo geral, tem-se a “Nota Técnica”, que servirá para abrir o debate e a “Resolução”, que expressará a posição da diretoria da Abrasco:

Os procedimentos de propostas e proposições pelos Grupos Temáticos deverão ser encaminhados à diretoria, por meio da Secretaria Executiva que se encarregará de repassá-lo a toda diretoria para que em debates e discussões essas venham a gerar posição da Abrasco sobre o tema exposto.

Assim, foram temas de debate:

(1ª) Estimular o GT a se manifestar e caracterizar no meio de comunicação que é um GT e não é Abrasco

(2ª) Revisar o Inter-relacionamento estruturais com todos os setores da Abrasco e pensar dinâmica e inserção de vários grupos.

(3ª) Definir o papel do vice presidente

Propostas encaminhadas:

- a) Durante esta gestão, alguns vice-presidentes já definiram a sua função, por exemplo: Eduardo com as relações internacionais: e Nilton na representação da Abrasco no Conselho Nacional Saúde.
- b) Pensar formas mais dinâmicas regionais e aproximar os Grupos Temáticos
- c) Não esquecer da identificação do público da Abrasco como, por exemplo, são os alunos de graduação e pós-graduação.
- d) Pensar formas de captação de recursos para buscar meios de aproximação da diretoria com os GT e tentar uma unidade de trabalho
- e) Cumprir o regimento interno como a exigência de apresentação por parte das Comissões e GT, de relatórios ao final de cada gestão e de seus respectivos planos de trabalho para a gestão seguinte. Isto não tem sido cumprido.
- f) Utilizar estratégias de articulação entre essas instâncias, por exemplo, de realização de Web Conferências entre a diretoria, as Comissões e os Grupos Temáticos como já havia sido aprovado em reunião anterior de diretoria para apresentação de suas atividades e propostas com a perspectiva de conhecimento da dinâmica, dos eventos e das pautas polêmicas que eles tenham - foi inclusive lembrado, o exemplo dos Mini-Congressos da Abrasco nas gestões anteriores.
- g) De qualquer modo, ainda há necessidade de se (re) pensar mais e reavaliar as propostas apresentadas.

(11) Papel da Abrasco na crise sanitária e nas políticas de saúde

Vale registrar que com a ausência de Luís Eugenio, por motivos alheios, o ponto de pauta sobre o debate do *Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação* não foi abordado, sendo agendado para outra ocasião. Neste sentido, a retomada da reunião no período da tarde,

sublinhou o debate sobre o papel da Abrasco na crise sanitária e nas políticas de saúde, que na verdade, já seguia em discussão interligada aos itens anteriores.

Gastão fez breves considerações sobre o tema e pontuou três aspectos importantes para mapear o debate:

- Crise de representação
- Baixa governabilidade do Estado
- Dominação da mídia

A partir desses, ressaltou-se a possibilidade de preservar política pública por meio do trabalho de construção de hegemonia (contra hegemonia) com os movimentos sociais, enfrentando preconceitos e sempre a favor dos direitos dos diferentes e outros.

Assim, foram pontuados diversos aspectos que permearam discussões:

- Mudar a forma de fazer política
- Identificar e valorizar nossa base social
- Redefinir o SUS
- Radicalizar a gestão participativa
- Oportunizar que a Revista “*Ensaios e Diálogos em Saúde Coletiva*” denuncie o desmonte dos hospitais brasileiros ...
- Elaborar e fazer campanhas
- Vincular financiamento
- Defender as carreiras do SUS
- Com a derrota de nosso pleito será momento de agregar mais entre as instituições – (denúncia e afastamento)
- Pensar os desafios de como articular a discussão da manhã com esta de agora a tarde
- Fazer a discussão sobre o diagnóstico – radicalizar na proximidade com Comissões, Grupos Temáticos e Fóruns da Abrasco e criar uma nova institucionalidade,
- Com pauta mais agregada menos fragmentada – se aproximar dos movimentos sociais
- Estar na foto
- Não deixar de conversar com os órgãos de gestão, mas deixar claro que saímos do Estado
- A Abrasco não apoiará o novo ministro
- Investir na questão dos seminários

Com isto, surgiram algumas propostas:

(1) Organização de um seminário regionalizado com processos que criem ciclo de debates sobre o SUS, sobre democracia e com posições ideológicas – (presencial e on line) com a perspectiva de encontrar formas mais eficazes de não falarmos para nós mesmos

(2) Evento da Rede de Pesquisas – que está programado para Salvador/Bahia – Leny poderia coordenar e ser essa a primeira região a realizar um seminário/encontro

(3) Cipriano propõe compor dentro dessa regionalidade o evento que acontecerá em Natal articulado com Portugal

(4) Gastão sugere desenvolver 2 horas de debates no Fórum de coordenadores de Cursos de Pós Graduação em Saúde Coletiva que ocorrerá em junho em Florianópolis.

(5) Mario sugere reunião como evento nacional, com duração de dois dias sendo um deles para o debate sobre o SUS depois do golpe – e para além do próprio SUS; e o segundo dia, para um encontro da rede e/ou do Congresso

Os diretores responsáveis pela organização do primeiro desses eventos serão: Leny Trad, Elias Rassi, Cipriano e Mario Scheffer

Portanto, ficou encaminhado que será realizado:

Um evento (Seminário) na UNICAMP, em Campinas no dia 16 de junho sobre o SUS, antecipado no dia 15 de junho, por uma reunião da Comissão de Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde da Abrasco e seguido no dia 17 de junho, por uma reunião presencial de diretoria, todos em Campinas.

O desenho desse Seminário será de uma manhã exposições, por dois ou três convidados; seguidos de trabalho em grupos para discussão e debates; e na parte da tarde, na sequência, a apresentação das propostas de cada grupo com o final em plenária para debates e encaminhamentos.

Somos contra o governo

(12) Agência de Acreditação Pedagógica da Abrasco

Retomado esse assunto em pauta desta reunião, após os envio de novos documentos elaborados por representantes dessa Agência como integrantes do Grupo de Educação para o Trabalho e Educação na Saúde, o grupo de diretores responsáveis por essa análise (Leny Trad, Marília Louvison, Cipriano Maia e José Ivo Pedrosa, assumiu por meio de Leny a responsabilidade de elaborar um documento como parecer para subsidiar a presidência da Abrasco com a coordenação dessa proposta, Isabela Cardoso e outros que ocorrerá no dia 29 de abril próximo.

2º DIA – 15 DE ABRIL

(13) Prestação de contas da Abrasco e do ABRASCÃO/2015

A partir da documentação enviada previamente a toda Diretoria e Conselho e de reunião prévia com Conselheiro Fiscal da Abrasco (Guilherme), Carlos Silva apresentou as tabelas de (a) Demonstrativo Financeiro do Resultado do Exercício 2015; e (b) Demonstrativo Financeiro Geral do ABRASCÃO 2015 atualizado em Abril de 2016.

Durante a análise foram encontradas inconsistências na natureza de despesas, em particular de recursos de despesas com salários oriundos do ABRASCÃO que não estavam computados no balanço geral da Abrasco. Por conta disto, Carlos deverá reapresentar essas palmilhas e enfatizou que terá ajuda de equipe já contratada pela Abrasco para realizar levantamento diagnóstico e situacional da Abrasco e auditorias nos próximos anos.

(14) Eventos da Abrasco

Carlos relatou o encaminhamento de cinco Projetos de solicitação de apoio e financiamento ao Ministério da Saúde, entregues e discutidos com o Sr. Secretário Executivo, Dr. Agenor, sendo

três deles relacionados aos eventos: 7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde / 3º Congresso Política, Planejamento e Gestão em Saúde / 10º Congresso Brasileiro de Epidemiologia. Os outros dois foram referentes a: Suporte e apoio a Revista Brasileira de Epidemiologia / Reestruturação Organizativa da Abrasco.

Para apoiar o 7º Simbravisa, o pedido de apoio foi feito à ANVISA, por meio de Dr. Jarbas Barbosa, seu diretor presidente.

Entretanto, diante do atual contexto político há sérias dúvidas sobre a possibilidade de atendimento dessa solicitação de apoio pelo Ministério da Saúde. De qualquer modo, Gastão reforçará os pedidos com Agenor.

Como um dos aspectos definidos por esta atual gestão, foi o de diminuir os valores de inscrições nos eventos da Abrasco para entre outros, para facilitar o acesso e a participação de estudantes e outros segmentos, a Secretaria Executiva da Abrasco apresentou, tendo sido aprovado, os valores para os dois eventos deste ano: Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde e 7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária, a saber:

VALORES PARA ASSOCIADOS ABRASCO

Categoria	Até 19/05/2016	Até 20/06/2016	Até 22/08/2016	Até 30/09/2016
Profissional Associado	120,00	250,00	400,00	500,00
Pós Graduando Associado	100,00	180,00	280,00	350,00
Graduando Associado	80,00	100,00	150,00	180,00

VALORES PARA NÃO ASSOCIADOS ABRASCO

Categoria	Até 19/05/2016	Até 20/06/2016	Até 22/08/2016	Até 30/09/2016
Profissional Não Associado	450,00	600,00	750,00	900,00
Pós Graduando não associado	400,00	500,00	620,00	700,00
Graduando não associado	320,00	420,00	520,00	600,00

As breves notícias e encaminhamentos de cada evento seguiram com a palavra dos representantes da diretoria diretamente envolvidos com a organização:

(a) Leny Trad deu notícias do **7º Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**, em Cuiabá – dizendo da construção do site e da organização dos Grupos Temáticos do Congresso já em processo. Lembrou-se da visita de Gastão ao Estado de Mato Grosso, em que solicitou apoio a SES/MS com resposta aparentemente positiva e da ordem de cerca de 200 mil reais. A Secretaria Executiva da Abrasco está acompanhando os desdobramentos e finalizando o Projeto conforme a legislação local. Outras tentativas serão feitas por meio de órgãos de fomento.

(b) Cipriano Maia deu notícias do **3º Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde** em Natal – dizendo de vários encaminhamentos locais e de que o concurso para desenho da

logo não foi bem sucedido. Ao mesmo tempo solicitou que a Secretaria Executiva lhe enviasse um modelo de contrato ou termo de cooperação frente a preocupação de efetuar contrato com o Centro de Convenções e informações sobre a Abrasco Eventos.

Neste sentido, Carlos reapresentou a proposta de criação da Abrasco Eventos, citando que está em processo de implementação, com expectativas de que se consolide com formação e qualificação de pessoal da Secretaria Executiva para essas atividades e que deverá ser revisada ao longo do período. Referiu que o contrato foi analisado pela assessoria jurídica da Abrasco que não viu nenhuma ilegalidade.

(c) Eleonora Dorsi deu notícias sobre o **10º Congresso Brasileiro de Epidemiologia**, em Florianópolis – ressaltando a mobilização do grupo local e a efetivação do contrato com o Centro de Convenções, em que a Secretaria Executiva já pagou 15 mil reais de sinal. Está programada reunião para final de maio, antecedendo a reunião do Fórum de Pós Graduação, com a perspectiva de formar Comissão Científica e Comissão Organizadora.

(d) Carlos e Thiago deram notícias sobre o 7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária, em Salvador com a visita técnica e reuniões realizadas, com o site no ar e os contatos com a SES/BA para apoio técnico e financeiro ao evento e o da ANVISA, solicitado por meio de visita da coordenadora do GT com ofício da Abrasco.